



CORONAVÍRUS

# BOLETIM DA RECEITA ESTADUAL

## IMPACTOS DA COVID-19

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 27



Período de Análise: 16/3/20 a 16/10/20

## SOBRE O BOLETIM



Em virtude da evolução dos indicadores e da necessidade de períodos maiores de análise para identificação dos padrões de comportamento de forma mais definitiva, a partir da edição nº 24 o Boletim passou a ser publicado quinzenalmente, com períodos de análise também quinzenais.

**De forma complementar, ficam disponíveis para consulta no Receita Dados, portal de transparência da Receita Estadual, uma série de informações sobre indicadores econômico-fiscais do Rio Grande do Sul.**

**O painel “Impacto BR Covid”, por exemplo, apresenta atualização diária da emissão de Documentos Fiscais Eletrônicos durante a pandemia, inclusive de outras Unidades da Federação.**

## SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada quinzenalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados ([receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



# NOTAS TÉCNICAS

1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à quinzena de análise**. Os dados de quinzenas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das quinzenas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de setembro de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

## Saiba mais sobre o Boletim

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados ([clique aqui](#)).

RECEITA DADOS

RECEITA ESTADUAL RS

INÍCIO DADOS ABERTOS PUBLICAÇÕES PAINÉIS SOBRE

BOLETINS RECEITA ESTADUAL - COVID-19 - Agenda Receita 2020

Durante o período emergencial causado pelo novo coronavírus, a Receita Estadual publicará semanalmente uma análise das movimentações econômicas dos contribuintes de ICMS do Rio Grande do Sul, tendo como base os documentos fiscais eletrônicos. O objetivo é avaliar o impacto nos principais indicadores de comportamento econômico-fiscal do Estado, além de garantir mais transparência à sociedade e robustecer o processo de tomada de decisão da administração pública.

Para acessar as versões anteriores do Boletim, clique aqui.

Documentos

Nome	Atualizar	Descrição
Boletim Semanal Receita Estadual - Impactos COVID-19 - Edição 13	...	24 de junho Boletim que apresenta visão geral de impactos econômicos conforme operações dos contribuintes de ICMS do Estado do RS, período 16/05/2020 a 16/06/2020
Nota Técnica - Indicadores Análise Covid-19	...	29 de abril Nota Técnica sobre o Boletim Semanal da Receita Estadual - Impactos COVID-19

# INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
  2. Visão por Tipo de Atividade
  3. Desempenho por Setor Industrial
  4. Desempenho do Varejo
  5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
  6. Transporte de Cargas e Passageiros
  7. Arrecadação de ICMS



# 1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



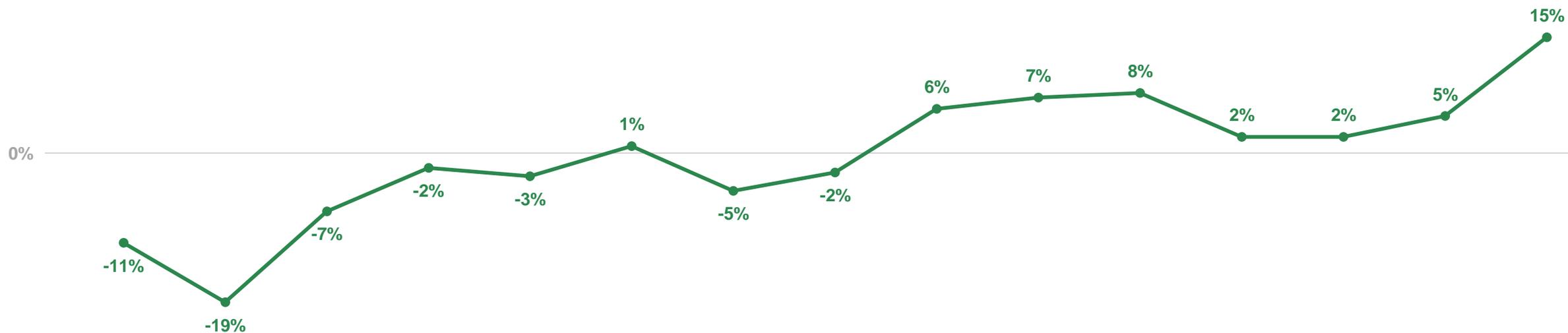
# EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

## VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

**Acumulado**  
16/3/20 a 16/10/20 **-1%** R\$ 1,9 bilhão

■ Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e)

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10	3 a 16/10
Valor Médio Diário	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 1,8 bi	R\$ 1,7 bi	R\$ 1,9 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,1 bi	R\$ 2,2 bi	R\$ 2,0 bi	R\$ 2,4 bi	R\$ 2,3 bi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.

\* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



# ANÁLISE DOS DADOS



## NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **variação positiva pela sétima quinzena consecutiva** frente a períodos equivalentes de 2019. O desempenho na Quinzena 15 (3 a 16/10) foi o melhor desde o início das análises, com **variação de +14,9%**. O pior resultado do indicador ocorreu na Quinzena 2 (4 a 17/4), com **-18,7%** de variação.

No acumulado do período da crise (16/3 a 16/10), a **redução é de -1,3%**, representando uma diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,955 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,930 bilhão em 2020. **Isso significa que, em média, cerca de R\$ 25 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia.**



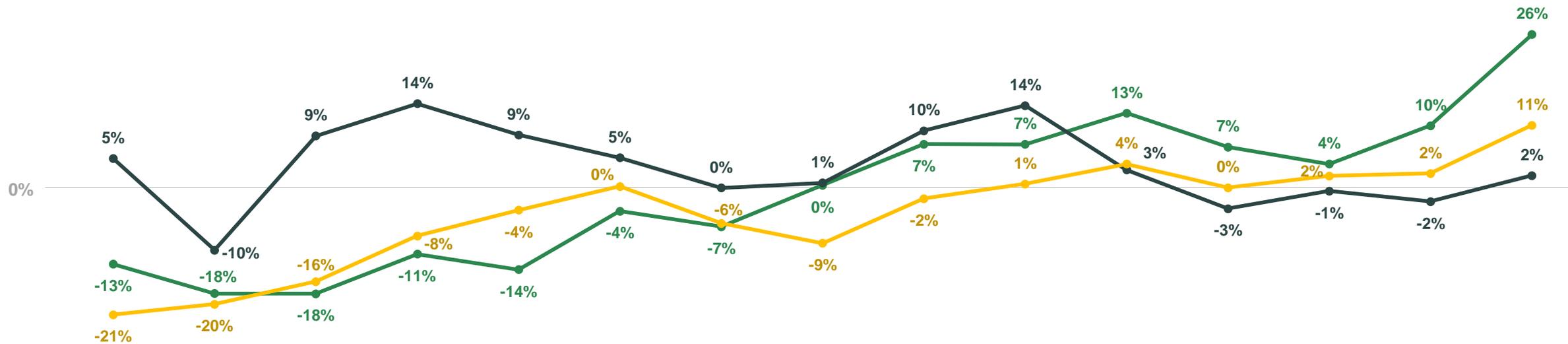
## 2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

<b>Acumulado</b> 16/3/20 a 16/10/20	-1%	R\$ 895,6 milhões
	3%	R\$ 541,4 milhões
	-6%	R\$ 481,4 milhões

■ Indústria  
■ Atacado  
■ Varejo  
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10	3 a 16/10
<b>Venda Média Diária</b>	R\$ 823,8 mi R\$ 590,8 mi R\$ 409,5 mi	R\$ 679,2 mi R\$ 512,3 mi R\$ 414,6 mi	R\$ 705,7 mi R\$ 540,5 mi R\$ 410,3 mi	R\$ 728,2 mi R\$ 553,6 mi R\$ 467,5 mi	R\$ 762,1 mi R\$ 533,7 mi R\$ 449,1 mi	R\$ 777,8 mi R\$ 495,8 mi R\$ 506,5 mi	R\$ 836,7 mi R\$ 513,7 mi R\$ 449,1 mi	R\$ 788,7 mi R\$ 478,6 mi R\$ 460,4 mi	R\$ 901,2 mi R\$ 552,8 mi R\$ 456,6 mi	R\$ 991,7 mi R\$ 570,9 mi R\$ 523,3 mi	R\$ 1,0 bi R\$ 548,4 mi R\$ 503,5 mi	R\$ 1,1 bi R\$ 582,5 mi R\$ 537,6 mi	R\$ 962,4 mi R\$ 539,9 mi R\$ 506,5 mi	R\$ 1,2 bi R\$ 617,2 mi R\$ 571,0 mi	R\$ 1,1 bi R\$ 566,2 mi R\$ 589,0 mi

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.

\* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

**A Indústria apresentou a melhor variação interanual desde o início do período da crise, consolidando a oitava quinzena consecutiva de indicadores positivos.** O indicador, que foi de 10,4% na quinzena anterior, nesta registrou variação de 25,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, possivelmente influenciado pelo consumo no feriado prolongado de Dia das Crianças. Dentre os 19 setores industriais analisados, todos, pela primeira vez, apresentaram variação positiva comparando os últimos 14 dias com o mesmo período do ano anterior. A média dos ganhos destes setores selecionados na quinzena foi de 31,1%.

**O Atacado voltou a apresentar variação positiva nesta quinzena em relação ao mesmo período do ano anterior (2,1%) após três quinzenas de leve queda.** A atenuação de perdas de setores representativos, como o atacado de Combustíveis (que passou de -16,5% na quinzena anterior para -10,9% nesta) e de Alimentos (-15,6% para -5,8%), foi significativa para o resultado. Além disso, o desempenho da atividade contou com a variação positiva dos setores de Material de Construção (65,2% - maior valor desde o início da crise), Veículos (22,6%), Metalurgia (76,7%) e Máquinas e Equipamentos (46,9%). O segmento atacadista de Veículos acompanha a tendência de aumento de vendas de carros e motos<sup>1</sup>, enquanto os setores fornecedores de insumos para construção civil vêm enfrentando, além de aumento de demanda, forte pressão de preços por fatores como a taxa de câmbio da moeda americana e a redução da produção industrial no período de isolamento social.

<sup>1</sup> Fonte: Fenabreve - clique [aqui](#).

# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

A atividade Varejista registrou indicador interanual positivo (10,5%) nesta quinzena, em comparação com o mesmo período de 2019. O valor registrado é o melhor da série histórica do boletim. É a sexta quinzena consecutiva sem apresentar variação negativa para a atividade. Os setores que mais contribuíram positivamente na atividade foram de Supermercados (18,9%), Material de Construção (40,6%), Lojas de Departamento e Magazines (38,0%), Eletroeletrônicos (22,6%), Veículos (5,1%) e Móveis (21,4%). Já os principais setores com valores negativos nesta quinzena são varejistas de Vestuário (-7,2%) e Combustíveis (-4%). Até mesmo setores que ainda estão no cenário de variação negativa conseguiram atenuar suas perdas, como Vestuário (de -16,9% para -7,2%) e Combustíveis (-9,1% para -4,0%), em relação à quinzena anterior.

Ao analisar o indicador referente ao período total acumulado após as primeiras medidas de quarentena (16/3 a 16/10) comparado com o mesmo período do ano anterior, as variações para Indústria, Atacado e Varejo foram de -2,6%, 2,9% e -6,6% para -1,1%, 2,6% e -5,6%. A título de comparação, na terceira quinzena estes indicadores eram de -21,3%, -24,7% e -8,4%.



# 3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 <sup>1</sup>

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Quinzena 1* 16/3 a 3/4	Quinzena 2 4/4 a 17/4	Quinzena 3 18/4 a 1/5	Quinzena 4 2/5 a 15/5	Quinzena 5 16/5 a 29/5	Quinzena 6 30/5 a 12/6	Quinzena 7 13/6 a 26/6	Quinzena 8 27/6 a 10/7	Quinzena 9 11/7 a 24/7	Quinzena 10 25/7 a 7/8	Quinzena 11 8 a 21/8	Quinzena 12 22/8 a 4/9	Quinzena 13 5 a 18/9	Quinzena 14 19/9 a 2/10	Quinzena 15 3 a 16/10	Acumulado 16/3 a 16/10
Arroz	43%	38%	40%	62%	47%	77%	39%	22%	46%	22%	58%	54%	59%	36%	40%	43%
Bovinos	7%	-3%	18%	25%	22%	30%	21%	15%	36%	35%	34%	29%	27%	57%	58%	28%
Leite	15%	10%	11%	11%	17%	32%	25%	17%	30%	30%	34%	50%	25%	40%	37%	27%
Suínos	34%	39%	52%	62%	47%	27%	16%	-6%	-7%	7%	17%	30%	14%	28%	21%	24%
Trigo	25%	11%	31%	30%	32%	22%	32%	19%	25%	29%	16%	14%	5%	14%	21%	21%
Produtos de Limpeza	46%	20%	-4%	9%	9%	12%	0%	-8%	12%	27%	13%	6%	12%	10%	42%	14%
Madeira, Cimento e Vidro	-33%	-23%	-29%	11%	11%	-1%	9%	33%	33%	31%	7%	8%	8%	33%	55%	7%
Aves e Ovos	11%	19%	16%	-11%	-12%	4%	6%	-7%	0%	6%	9%	14%	0%	20%	8%	6%
Plásticos	-8%	-18%	-7%	-23%	-9%	-8%	-11%	-4%	6%	9%	26%	25%	19%	21%	49%	4%
Eletroeletrônico	-22%	-31%	-5%	-21%	-10%	16%	11%	42%	26%	22%	31%	-2%	21%	4%	44%	4%
Celulose e Papel	1%	-16%	-2%	-16%	-11%	-16%	-11%	2%	4%	14%	17%	21%	10%	19%	20%	3%
Bebidas	-31%	-47%	-19%	-2%	8%	18%	5%	4%	16%	13%	18%	6%	11%	-2%	15%	-1%
Móveis	-52%	-46%	-15%	-18%	-13%	0%	7%	12%	13%	17%	17%	18%	8%	21%	22%	-2%
Tratores e Implementos Agrícolas	-25%	-38%	-7%	7%	8%	-1%	18%	1%	5%	0%	-14%	-2%	-6%	2%	31%	-3%
Máquinas e Equipamentos	-26%	-17%	1%	-10%	-6%	-6%	-5%	7%	1%	2%	1%	0%	-7%	-19%	13%	-5%
Têxteis e Confecção	-50%	-49%	-16%	-13%	-11%	-7%	-1%	-3%	-3%	5%	3%	8%	6%	15%	22%	-10%
Metalurgia	-38%	-58%	-30%	-31%	-31%	-17%	-21%	-8%	-9%	1%	7%	0%	25%	38%	57%	-10%
Veículos	-24%	-78%	-67%	-65%	-72%	-55%	-52%	1%	9%	-1%	15%	8%	-3%	-10%	26%	-26%
Coureiro-Calçadista	-60%	-82%	-55%	-41%	-38%	-39%	-42%	-48%	-41%	-41%	-26%	-21%	-20%	-6%	10%	-38%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.

\* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, o destaque positivo é do industrial **Coureiro-calçadista**. Pela primeira vez em cenário de ganhos, o setor registrou variação de 9,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, consolidando a tendência de retomada deste segmento industrial. O indicador quinzenal do segmento apresenta melhora desde a oitava quinzena, quando atingiu seu patamar mais baixo (-48,3%). Sua variação total acumulada desde 16 de março passou de -41,4% para -38,5% da quinzena 14 para a 15.

Também merece destaque o setor de **Metalurgia**, que registrou pela terceira quinzena consecutiva uma variação bastante positiva (56,7%), impulsionado pela venda de insumos de construção civil, cujo efeito também impulsiona os setores de **Madeira, Cimento e Vidro** (55,0%) e **Móveis** (21,9%). O aumento do setor de Madeira, Cimento e Vidro é devido em boa parte, também, ao aumento de exportação de madeira nesta quinzena. Além disso, o setor industrial de **Plásticos** registrou sua melhor variação na série histórica (48,9%), apresentando principalmente aumento de operações destinadas a outras Unidades da Federação. Já o industrial de **Veículos**, que também obteve o melhor índice quinzenal interanual até então (25,9%), acompanha tendência no emplacamento de veículos novos no Estado.

# ANÁLISE DOS DADOS



## VISÃO SETORIAL

Ao analisar os setores do agronegócio, constata-se que todos performaram positivamente para o indicador quinzenal pela sexta vez consecutiva. O setor de **Trigo** computou 21,3% de ganho nesta quinzena em relação ao mesmo período do ano anterior. A melhor variação foi do setor de **Bovinos** (57,9%), influenciada em boa parte pelo aumento do preço do boi em comparação ao ano anterior, seguido pelo setor de **Arroz** (40,4%), que sofre efeito do aumento do valor das exportações e pela elevação do preço da saca, e **Leite** (36,9%)

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que os setores do Agronegócio permaneceram relativamente estáveis em relação ao acumulado registrado na quinzena anterior. Os setores com maior mudança no acumulado foram os de **Metalurgia** (de -13,4% para -9,9%) e **Coureiro-Calçadista** (de -41,4% para -38,5%). Além disso, o setor industrial de **Bebidas** se aproxima da estabilidade (de -1,8% para -0,7%), sendo que sua perda acumulada chegou a registrar -37,3% na terceira quinzena da crise. A média das variações acumuladas negativas foi de -11,8% nesta quinzena - este valor já foi de -37,1% na segunda quinzena.

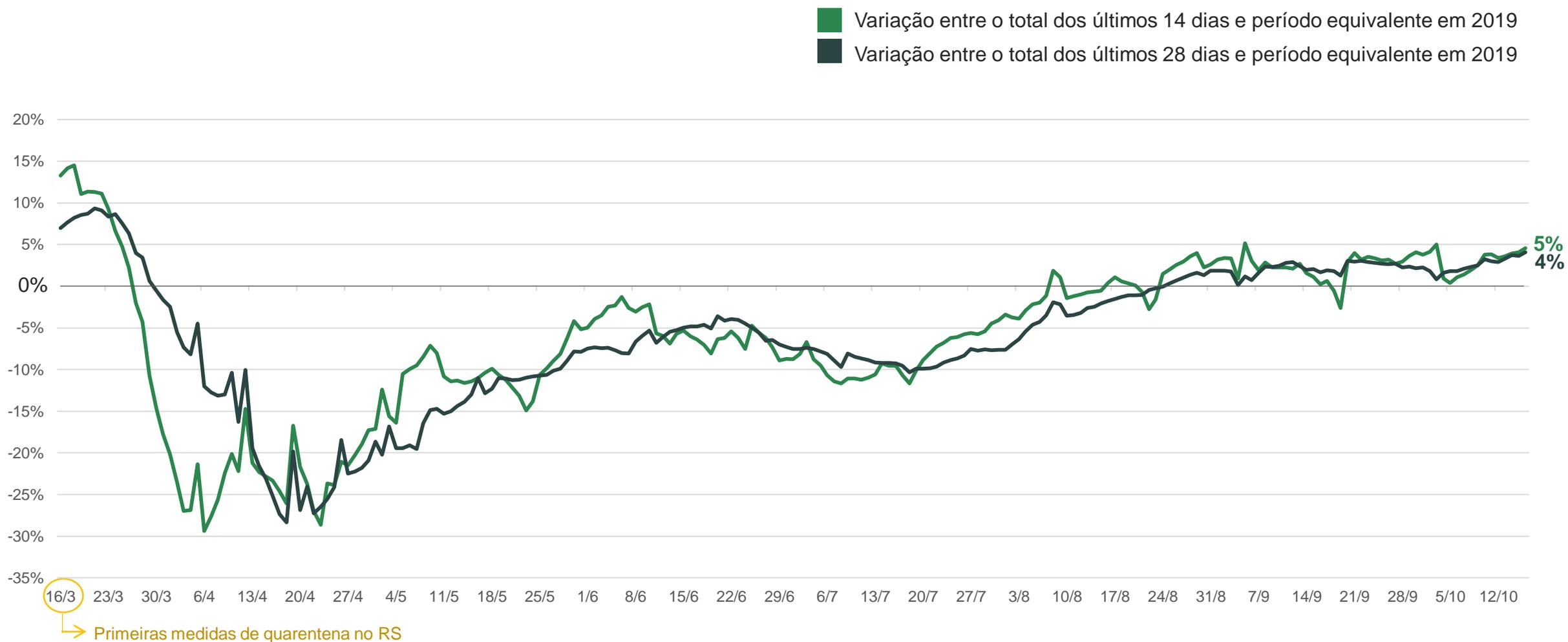


# 4. DESEMPENHO DO VAREJO



# EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

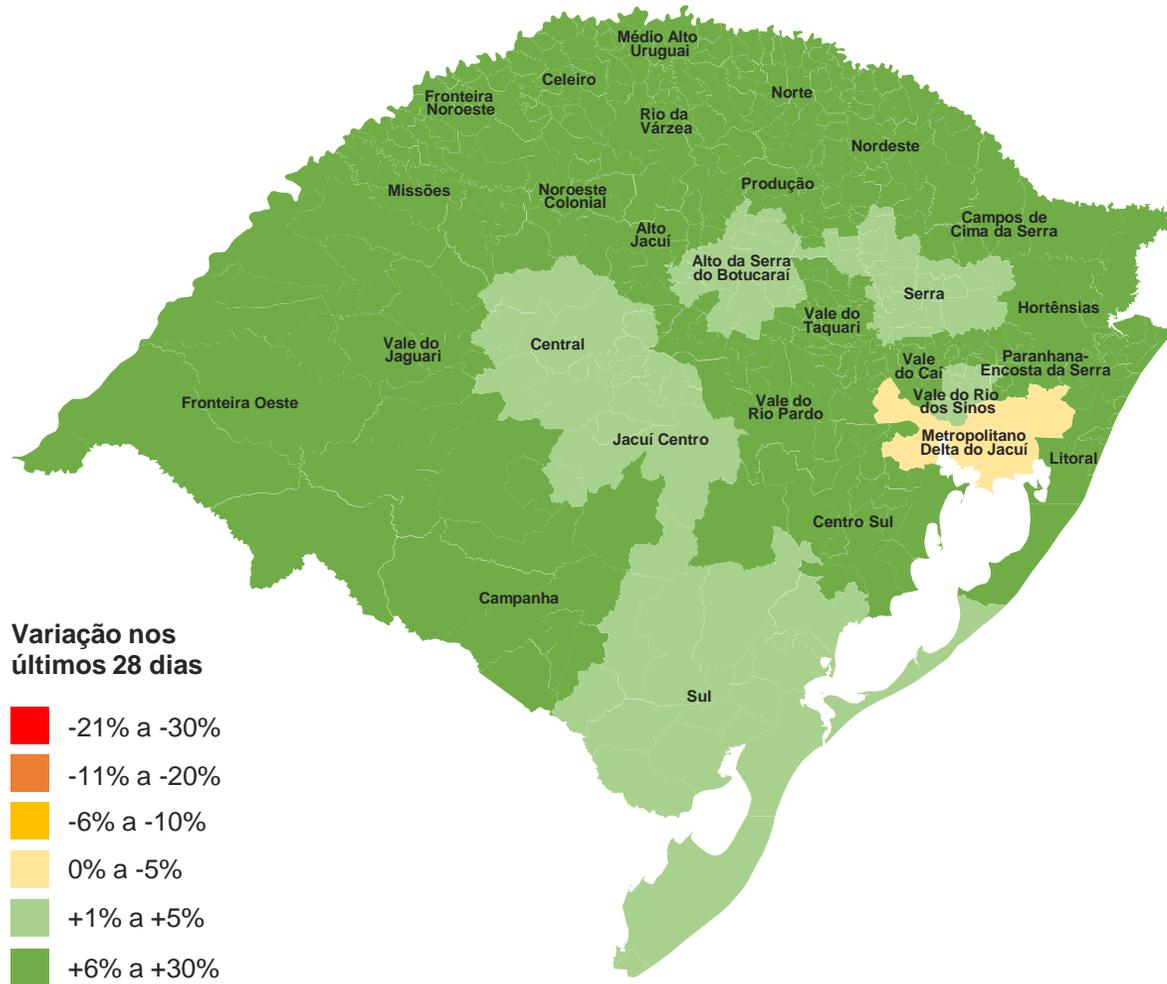
O valor médio do indicador de curto prazo (operações nos últimos 14 dias comparadas ao mesmo período do ano anterior) registrado para os dias da quinzena atual (3/10 a 16/10) em relação às vendas a consumidor final, acobertadas por Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), foi de 2,9% - nível semelhante ao registrado na quinzena anterior (19/9 a 2/10). A variação média da última quinzena encontra-se no melhor patamar computado desde a primeira quinzena\* da crise. Isso confirma a tendência identificada em boletins anteriores, de gradual retomada da atividade varejista, que vinha em queda contínua desde o início de junho e vem melhorando desde o final de julho.

A variação de médio prazo (últimos 28 dias em relação ao mesmo período do ano anterior) também indica ganhos no período de análise deste boletim: a média para os dias desta quinzena foi de 2,6%, mesmo patamar registrado na quinzena anterior, confirmando a mesma tendência de melhora gradual que a variação de curto prazo.

\* Primeira quinzena é estendida tendo em vista que a primeira semana foi parcial (5 dias), portanto refere-se ao período de 16/3 a 3/4.

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

## VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-5%	-5%
Sul	8,3%	2%	5%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	3%	4%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	3%	3%
Serra	17,9%	4%	3%
Central	0,9%	4%	4%
Jacuí Centro	0,3%	5%	5%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	6%	6%
Hortênsias	0,7%	6%	15%
Vale do Taquari	4,8%	6%	6%
Alto Jacuí	1,5%	7%	6%
Produção	2,4%	7%	7%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	7%	10%
Vale do Caí	3,0%	8%	8%
Noroeste Colonial	1,6%	8%	7%
Nordeste	1,1%	8%	8%
Missões	0,8%	10%	9%
Centro Sul	1,3%	10%	12%
Fronteira Oeste	1,5%	10%	11%
Norte	1,7%	11%	10%
Rio da Várzea	0,4%	11%	10%
Fronteira Noroeste	2,1%	11%	9%
Celeiro	0,4%	11%	10%
Vale do Jaguari	0,3%	11%	11%
Campanha	0,7%	13%	14%
Médio Alto Uruguai	0,6%	16%	13%
Campos de Cima da Serra	0,5%	20%	20%
Litoral	0,5%	20%	32%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 16/10/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado de curto prazo (14 dias) para o último dia da quinzena de análise (16/10/20) mostram que a média de variação para os COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por  $\frac{3}{4}$  da produção industrial do Estado) apresentou estabilidade de ganhos, registrando 2,3%. O indicador de médio prazo (28 dias) destas regiões passou de 0,3% para 2,1%, demonstrando melhora frente ao mesmo período do ano anterior. Quatro das cinco regiões deste grupo apresentaram variações positivas (Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul e Vale do Taquari) para curto e médio prazo (14 e 28 dias).

A variação de curto prazo para o restante das regiões manteve-se em patamares de ganhos, indo de 9,5% na quinzena anterior para 10,5% nesta quinzena. A variação registrada pelo indicador de médio prazo (28 dias) dessas regiões também teve leve aumento, passando de 7,0% para 9,7% de ganhos nesta quinzena.

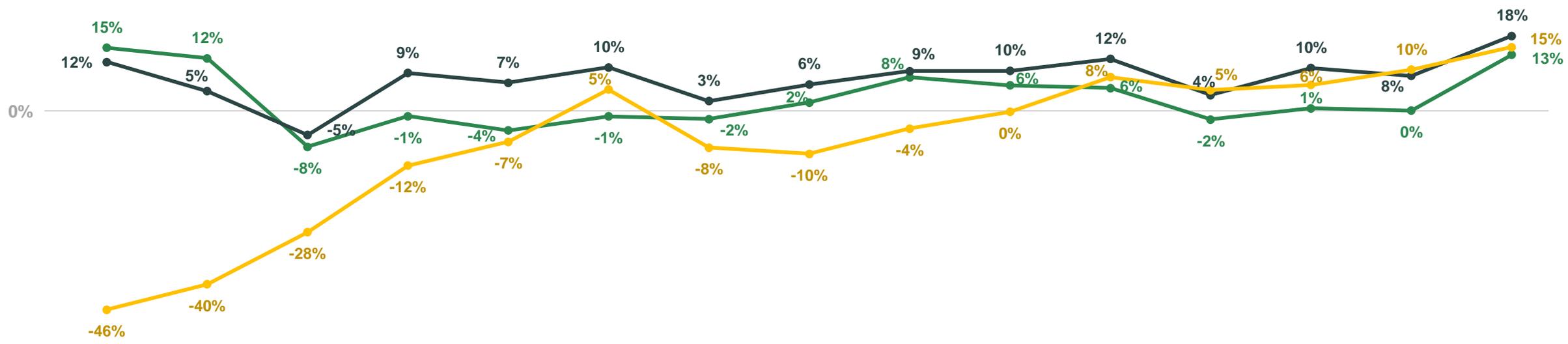
Os destaques positivos são das regiões Litoral e Hortênsias, que registraram variação de curto prazo de 21,7% e 17,2% respectivamente, na comparação entre as últimas duas quinzenas. Esse comportamento reflete o aumento de consumo por ocasião do feriado prolongado de 12 de outubro deste ano – episódio que não se repetiu no mesmo período do ano anterior, quando o mesmo feriado ocorreu em um sábado. Das 28 regiões, todas, exceto a Metropolitano Delta do Jacuí, registraram indicadores de curto e médio prazo positivos no período de análise do boletim.

# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR TIPO <sup>1</sup>

## VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

<b>Acumulado</b> 16/3/20 a 16/10/20	3%	R\$ 23,8 milhões
	8%	R\$ 157,9 milhões
	-8%	R\$ 206,1 milhões

■ Medicamentos e Materiais Hospitalares  
■ Higiene e Alimentos  
■ Demais Produtos  
 % Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1 *	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10	3 a 16/10
<b>Venda Média Diária</b>	R\$ 27,7 mi R\$ 158,9 mi R\$ 127,1 mi	R\$ 24,4 mi R\$ 168,8 mi R\$ 131,3 mi	R\$ 19,3 mi R\$ 133,9 mi R\$ 149,8 mi	R\$ 22,9 mi R\$ 158,2 mi R\$ 199,4 mi	R\$ 20,7 mi R\$ 140,4 mi R\$ 205,0 mi	R\$ 23,4 mi R\$ 165,2 mi R\$ 233,4 mi	R\$ 22,0 mi R\$ 141,9 mi R\$ 203,0 mi	R\$ 24,6 mi R\$ 160,4 mi R\$ 201,9 mi	R\$ 23,7 mi R\$ 146,3 mi R\$ 198,4 mi	R\$ 25,0 mi R\$ 167,2 mi R\$ 227,3 mi	R\$ 23,6 mi R\$ 152,7 mi R\$ 230,3 mi	R\$ 23,8 mi R\$ 159,3 mi R\$ 240,1 mi	R\$ 23,2 mi R\$ 158,4 mi R\$ 227,0 mi	R\$ 24,3 mi R\$ 164,8 mi R\$ 261,3 mi	R\$ 26,1 mi R\$ 177,3 mi R\$ 266,1 mi

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.  
 2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.

\* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO <sup>1</sup>

## TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Quinzena 15 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 15 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 15 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 2.467.148,60	R\$ 4.103.330,79	<b>66%</b>	R\$ 2.575.001,05	R\$ 3.396.623,85	<b>32%</b>
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.619.037,42	R\$ 4.826.564,11	<b>33%</b>	R\$ 3.298.356,77	R\$ 4.217.831,18	<b>28%</b>
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 11.378.533,35	R\$ 15.093.035,96	<b>33%</b>	R\$ 12.487.479,33	R\$ 15.455.254,49	<b>24%</b>
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 19.954.323,92	R\$ 25.650.096,01	<b>29%</b>	R\$ 21.148.750,30	R\$ 24.907.919,52	<b>18%</b>
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	R\$ 16.649.689,49	R\$ 21.413.275,22	<b>29%</b>	R\$ 15.994.873,98	R\$ 18.820.993,98	<b>18%</b>
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	R\$ 4.195.299,34	R\$ 5.974.355,98	<b>42%</b>	R\$ 4.834.361,05	R\$ 5.680.415,95	<b>18%</b>
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais	R\$ 4.160.730,23	R\$ 5.569.063,16	<b>34%</b>	R\$ 4.687.264,99	R\$ 5.473.625,69	<b>17%</b>
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.173.692,18	R\$ 7.756.584,70	<b>26%</b>	R\$ 6.475.582,61	R\$ 7.485.320,48	<b>16%</b>
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som, suas partes e acessórios	R\$ 22.186.086,41	R\$ 29.738.244,74	<b>34%</b>	R\$ 23.798.397,83	R\$ 27.400.584,46	<b>15%</b>
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 5.351.481,59	R\$ 6.559.994,09	<b>23%</b>	R\$ 6.369.632,95	R\$ 7.137.708,52	<b>12%</b>

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.



# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO <sup>1</sup>

## TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 <sup>2</sup>

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Quinzena 15 Valor Médio Diário 2019	Quinzena 15 Valor Médio Diário 2020	Quinzena 15 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 9.917.179,11	R\$ 8.958.552,11	-10%	R\$ 10.487.692,04	R\$ 6.265.597,23	-40%
Obras de couro, artigos de correeiro ou de seleiro, artigos de viagem, obras de tripa, bolsas e semelhantes	R\$ 1.846.649,58	R\$ 1.726.716,00	-6%	R\$ 1.954.254,67	R\$ 1.190.780,08	-39%
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 1.973.495,81	R\$ 1.996.219,06	1%	R\$ 2.204.873,19	R\$ 1.413.414,61	-36%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 10.575.478,72	R\$ 9.500.787,55	-10%	R\$ 10.068.997,55	R\$ 6.456.417,07	-36%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 17.951.249,81	R\$ 15.502.584,95	-14%	R\$ 17.780.284,45	R\$ 12.276.439,52	-31%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 13.951.716,44	R\$ 14.652.466,87	5%	R\$ 15.188.058,72	R\$ 10.756.031,80	-29%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 34.178.719,67	R\$ 34.334.144,59	0%	R\$ 39.644.930,75	R\$ 30.240.503,05	-24%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 3.463.864,53	R\$ 3.922.028,94	13%	R\$ 3.696.474,87	R\$ 3.070.899,18	-17%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 13.205.922,34	R\$ 14.258.514,89	8%	R\$ 13.170.958,28	R\$ 12.738.753,18	-3%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 26.387.679,99	R\$ 27.095.709,03	3%	R\$ 25.162.764,09	R\$ 24.450.211,13	-3%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.



# ANÁLISE DOS DADOS



## VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

As vendas de “**Medicamentos e Materiais Hospitalares**” saíram de um cenário de estabilidade nas duas últimas quinzenas para um de ganhos na Quinzena 15 (3 a 16/10), com +13,2%. **Dessa forma, o acumulado entre 16/3 e 16/10 frente ao período equivalente de 2019 é de 3,0%.**

As vendas de “**Produtos de Higiene e Alimentos**”, por sua vez, registram 12 quinzenas consecutivas de variações positivas, com 17,6% na última quinzena. **O acumulado no período de análise é de 7,8%.**

Já as vendas dos “**Demais Produtos**”, que chegaram a registrar variação negativa de -45,6% na Quinzena 1 (16/3 a 3/4), apuraram a sexta quinzena consecutiva de avanço, com índice de 15,0% frente ao mesmo período de 2019. Esse é o melhor desempenho desde o início da pandemia. **Com isso, a perda acumulada caiu de -9,5% (na quinzena anterior) para -8,0%.**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de **alimentos** (como leite, carnes, frutas e hortícolas) e a **indústria química** (como sabão para lavar roupa e álcool em gel). Já no **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a **vestuário, couro, joias, bijuterias e calçados**, com as maiores quedas percentuais.



# 5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS



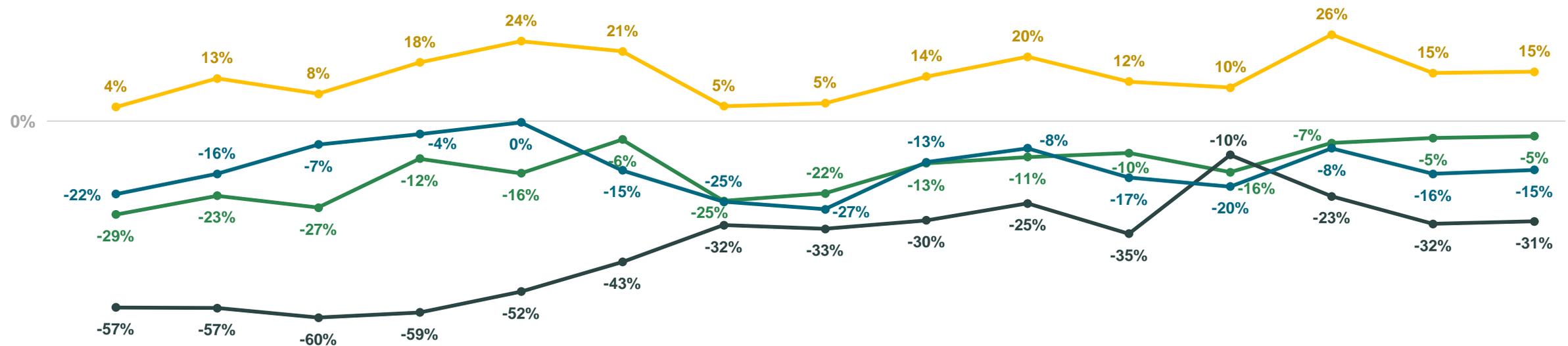
# EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

## VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

<b>Acumulado</b> 16/3/20 a 16/10/20	-16%	7,9 milhões/litros
	-40%	76,9 mil/litros
	11%	2,6 milhões/litros
	-17%	3,1 milhões/litros

■ Gasolina Comum    ■ Etanol  
■ Óleo Diesel S-10    ■ Óleo Diesel S-500

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



Quinzena	Q 1*	Q 2	Q 3	Q 4	Q 5	Q 6	Q 7	Q 8	Q 9	Q 10	Q 11	Q 12	Q 13	Q 14	Q 15
	16/3 a 3/4	4/4 a 17/4	18/4 a 1/5	2/5 a 15/5	16/5 a 29/5	30/5 a 12/6	13/6 a 26/6	27/6 a 10/7	11/7 a 24/7	25/7 a 7/8	8 a 21/8	22/8 a 4/9	5 a 18/9	19/9 a 2/10	3 a 16/10
<b>Volume Médio Diário</b>	7,4 mi/lt 63,1 mil/lt 2,7 mi/lt 4,0 mi/lt	7,9 mi/lt 54,9 mil/lt 2,6 mi/lt 3,8 mi/lt	7,4 mi/lt 54,0 mil/lt 2,6 mi/lt 3,6 mi/lt	8,4 mi/lt 56,2 mil/lt 2,6 mi/lt 3,4 mi/lt	7,5 mi/lt 61,2 mil/lt 2,6 mi/lt 3,4 mi/lt	8,7 mi/lt 73,6 mil/lt 2,7 mi/lt 3,1 mi/lt	7,5 mi/lt 82,9 mil/lt 2,5 mi/lt 3,0 mi/lt	7,4 mi/lt 88,4 mil/lt 2,4 mi/lt 2,5 mi/lt	7,9 mi/lt 98,3 mil/lt 2,6 mi/lt 2,9 mi/lt	8,3 mi/lt 92,7 mil/lt 2,8 mi/lt 3,0 mi/lt	8,5 mi/lt 78,9 mil/lt 2,7 mi/lt 3,0 mi/lt	8,3 mi/lt 104,7 mil/lt 2,9 mi/lt 3,1 mi/lt	9,0 mi/lt 88,7 mil/lt 2,8 mi/lt 3,0 mi/lt	8,9 mi/lt 90,5 mil/lt 3,0 mi/lt 3,2 mi/lt	9,4 mi/lt 84,9 mil/lt 2,8 mi/lt 3,1 mi/lt

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como o feriado de 12/10, conforme nota técnica.

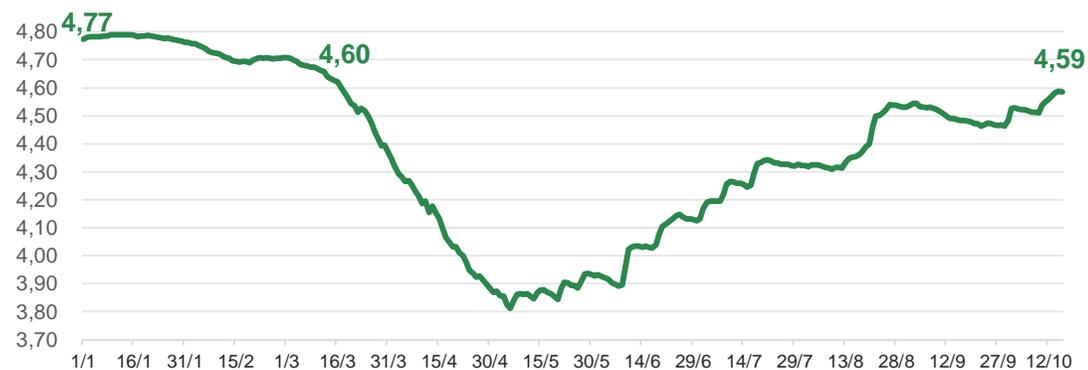
\* A quinzena 1 é estendida, referindo-se à Semana 1 (parcial), Semana 2 e Semana 3 dos boletins com visão semanal.



# EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

## PREÇO MÉDIO DIÁRIO <sup>1</sup> EM 2020 - EM R\$/LITRO

### Gasolina Comum



### Etanol



### Óleo Diesel S-10



### Óleo Diesel S-500



# ANÁLISE DOS DADOS



## COMBUSTÍVEIS

**Na Quinzena 15 (3 a 16/10), os quatro combustíveis analisados apresentaram comportamento semelhante ao registrado na Quinzena 14 (19/9 a 2/10).** A Gasolina Comum passou de -5,3%, na quinzena anterior, para -4,7% nesta quinzena de análise. O Etanol, que havia registrado perdas interanuais de 31,5%, registrou -30,8%. O Óleo Diesel S-500 passou de -16,2% para -15,0%. Já o Óleo Diesel S-10 indicou ganhos de 15,0% (na quinzena anterior, o índice havia sido de 14,7%).

**No acumulado do período (16/3 a 16/10), o Etanol é o combustível mais impactado (-40,3%), seguido pelo Óleo Diesel S-500 (-16,8%) e pela Gasolina Comum (-16,3%). O Óleo Diesel S-10, por sua vez, registra ganho de 11,4%.**

Em relação ao **preço médio**, os quatro combustíveis analisados apresentaram entre abril e maio um movimento de queda, reflexo da conjuntura internacional acerca do petróleo. **Nas últimas quinzenas, entretanto, têm demonstrado tendência de recomposição nos preços.** A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 4,59 no dia 16/10, última data de análise do presente Boletim.



# 6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

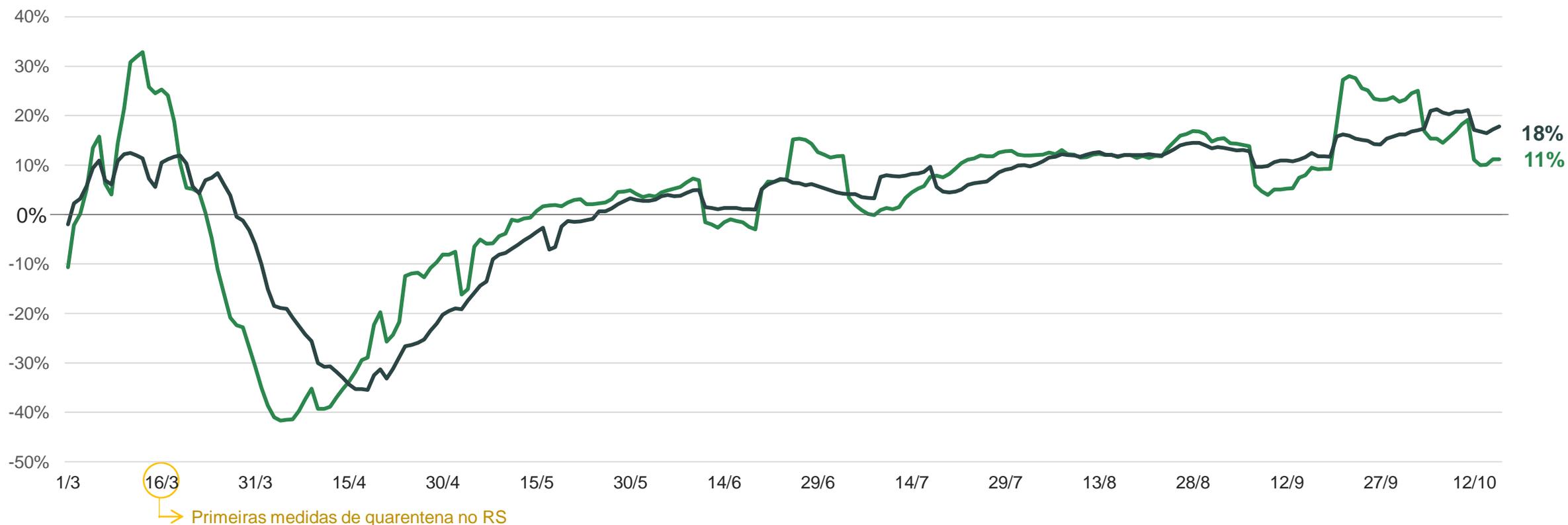


# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

## VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 <sup>1</sup>

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

- Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
- Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.

# ANÁLISE DOS DADOS



## CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

Ao analisar a variação de **quantidade de Conhecimentos de Transporte Eletrônicos (CT-e) emitidos nos últimos 14 dias (curto prazo) frente ao mesmo período do ano anterior, verifica-se que a média deste indicador para prestações de destino interestadual foi de 32,1% na quinzena anterior para 23,7% nesta quinzena**. Parte do salto aparentemente negativo nas variações é devido à performance da quinzena 14 ter sido mais positiva em decorrência de um feriado em dia útil no ano base (20/9/19), fato que não se repetiu em 2020 (quando o feriado caiu em um domingo), e também da quinzena 15 ter sido menos positiva em decorrência de fenômeno inverso, tendo em vista que o feriado de 12/10/20 ocorreu em dia útil neste ano, mas não em 2019. Mesmo considerando um possível ajuste em decorrência dos feriados, o setor de transporte de cargas permanece em cenário de ganhos frente ao ano anterior. **Sob a ótica do indicador de médio prazo (28 dias), que dilui este efeito, é possível observar melhora (média de 23,2% na quinzena anterior e 27,7% nesta) reafirmando a consistência no cenário de ganhos do setor. Fenômeno semelhante foi identificado também para a média da variação de 14 dias dos CT-e emitidos para registrar prestações internas, cujo indicador foi de 18,1% na quinzena anterior para 10,0% nesta quinzena.**

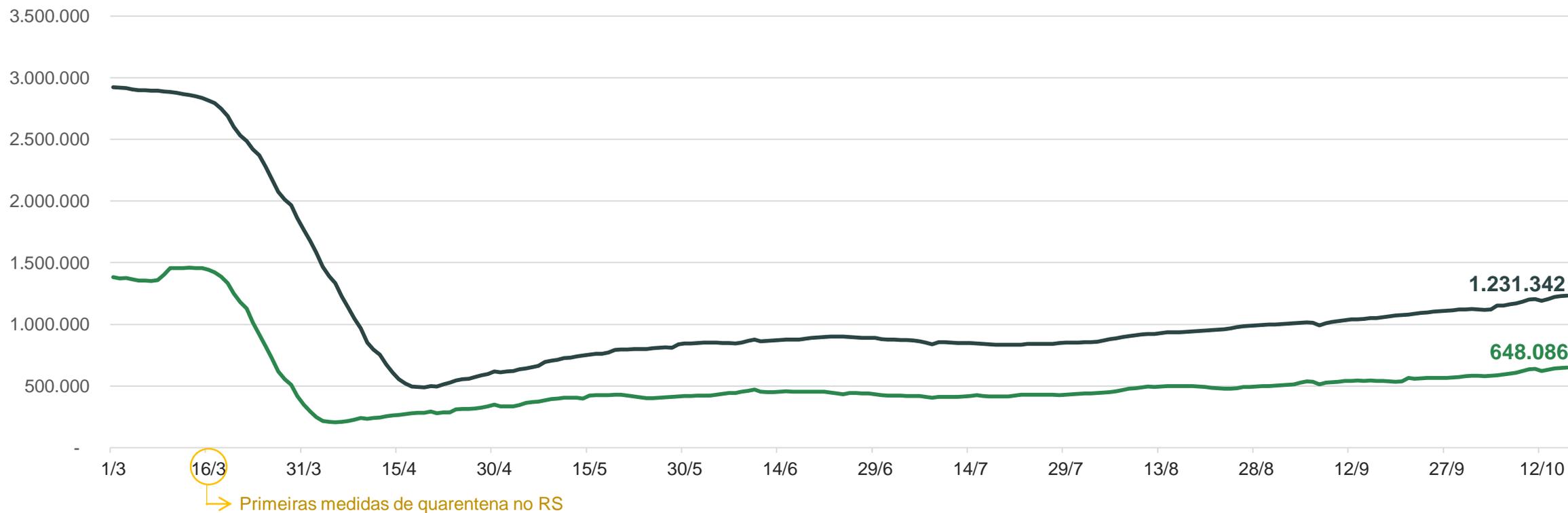
**A variação de curto prazo para a totalidade de prestações passou de 23,2% em média na quinzena anterior para 15,0% em média no período atualmente analisado.** Este indicador também sofre o efeito do feriado em dia útil, conforme descrito no parágrafo anterior. **Em relação ao indicador de médio prazo (28 dias), o total de prestações teve um ganho médio de 19,0% nesta quinzena comparado ao mesmo período do ano anterior (contra 15,3% registrados na quinzena anterior).** Desde o final de maio, a variação de médio prazo da quantidade de CT-e encontra-se em patamares positivos em relação ao ano anterior.

# EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS <sup>1</sup>

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

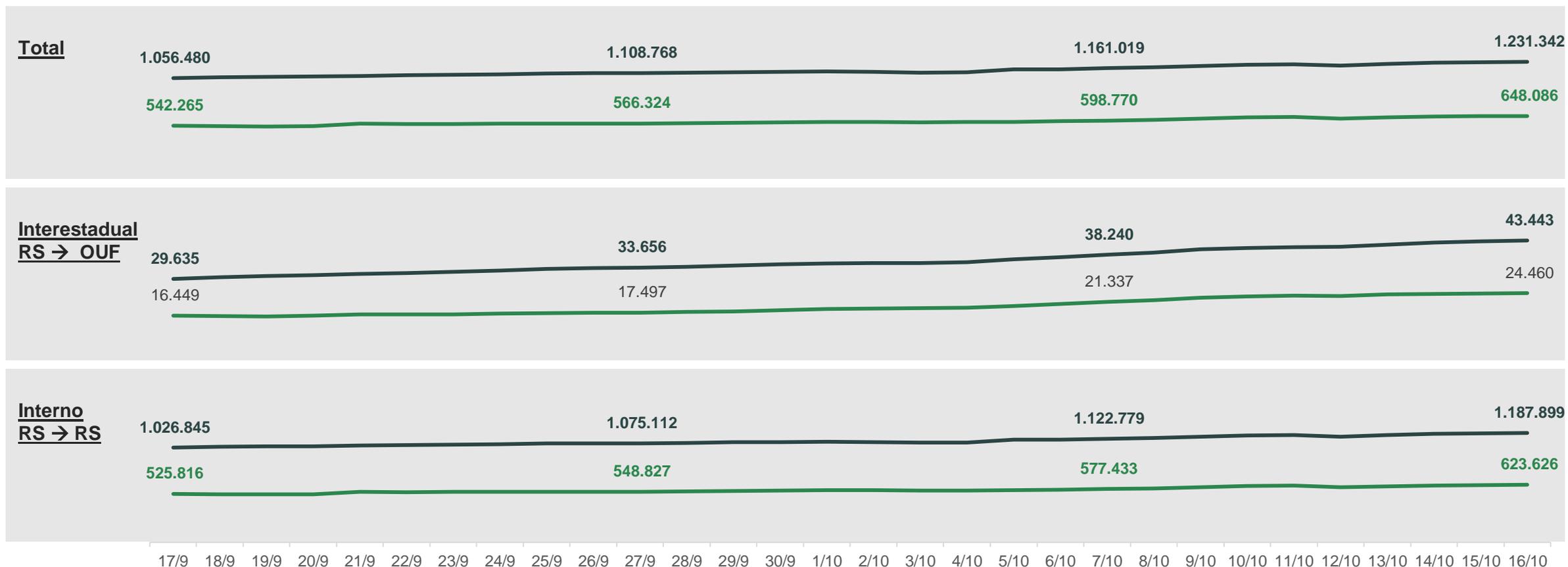
■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias  
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



# EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

## QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias  
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



# ANÁLISE DOS DADOS



## BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

**A quantidade de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) emitidos acumulada nos últimos 14 dias para os dias contidos no período bissemanal de 3/10 a 16/10 continua em tendência ascendente.** O total emitido em 14 dias saiu de uma média de 565 mil na quinzena anterior para 616 mil nesta última quinzena. O acumulado de 28 dias também apresenta melhoria, saindo de uma média de 1,1 milhão na quinzena passada para 1,18 milhão nesta quinzena.

**Ao analisar a quantidade média diária de bilhetes emitidos no período bissemanal em análise, é possível observar melhora significativa nos números das prestações interestaduais e internas.** A média diária desta quinzena para prestações internas foi de 44.544 mil, contra 40.305 registrada na quinzena anterior. Pré-crise, a média deste indicador era na ordem de 98.000. Já a média diária de prestações com destinos a outras UF foi a que teve melhora mais substancial percentualmente, saindo de 1.356 para 1.747. Esta média já foi de 50 na quinzena 2 e de 294 na quinzena 6. Apesar disso, o valor deste indicador ainda se encontra distante de seu patamar registrado nas duas semanas prévias antes da crise (cerca de 3.300).



# 7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS <sup>1</sup>

FECHAMENTO PARCIAL OUTUBRO 2020 - EM R\$ BILHÕES - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ SET/20

Mês <sup>2</sup>	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,24	3,37	+4,0%
Fevereiro	2,95	3,15	+6,7%
Março	2,92	2,91	-0,3%
Abril	3,09	2,64	-14,8%
Mai	2,94	2,10	-28,6%
Junho	2,89	2,48	-13,9%
Julho	2,91	2,75	-5,3%
Agosto	2,98	3,04	+1,7%
Setembro	3,02	3,32	+9,8%
Outubro (ATÉ DIA 15)	2,00	2,35	+17,2%
<b>Total</b>	<b>28,95</b>	<b>28,11</b>	<b>-2,9%</b>

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



# EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES <sup>1</sup>

## FECHAMENTO PARCIAL OUTUBRO 2020

- VARIÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR - VALORES ATUALIZADOS PELO IPCA ATÉ SET/20

### O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Varição	Variação Acumulada 2020											
	Jan 20	Fev 20	Mar 20	Abr 20	Mai 20	Jun 20	Jul 20	Ago 20	Set 20	Out 20	%	R\$ milhões	
<b>Agronegócio</b>	4,5%	9,4%	13,7%	27,2%	-1,1%	8,4%	-9,7%	14,2%	17,4%	27,8%	10,6%	223.6	
<b>Bebidas</b>	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-1,9%	-2,0%	5,5%	-6,2%	0,4%	-5,7%	-126.7	
<b>Calçados e Vestuário</b>	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-43,4%	-25,1%	-44,4%	-29,3%	-21,6%	-33,9%	-546.3	
<b>Combustíveis e Lubrificantes</b>	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-19,4%	-28,5%	-19,2%	-5,2%	29,7%	-9,2%	-456.9	
<b>Comunicações</b>	-13,7%	-7,3%	-4,7%	-5,8%	-14,6%	-18,5%	-22,3%	12,4%	5,5%	-4,2%	-8,7%	-157.0	
<b>Eletrônicos e Artefatos Domésticos</b>	5,6%	4,2%	5,2%	-35,9%	-48,3%	-6,1%	31,0%	27,6%	28,4%	33,8%	4,1%	62.4	
<b>Energia Elétrica</b>	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	-32,3%	-6,3%	5,3%	5,2%	-7,9%	-2,2%	-65.5	
<b>Metalmecânico</b>	-11,2%	-36,4%	-8,9%	-35,6%	-32,4%	-10,3%	0,6%	11,5%	23,7%	46,1%	-7,1%	-89.9	
<b>Móveis e Materiais de Construção</b>	5,4%	3,7%	-0,3%	-28,3%	-17,8%	-4,7%	17,0%	12,6%	21,5%	31,9%	4,3%	69.9	
<b>Polímeros</b>	-1,7%	-7,0%	-8,9%	-26,3%	-49,3%	-32,9%	-12,0%	-8,8%	27,9%	45,6%	-9,1%	-179.7	
<b>Produtos Médicos e Cosméticos</b>	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	-0,8%	11,1%	13,7%	13,2%	0,8%	4,6%	77.0	
<b>Supermercados</b>	0,9%	12,1%	17,8%	-0,8%	20,9%	31,3%	37,0%	24,1%	13,1%	16,8%	16,1%	255.8	
<b>Transportes</b>	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,1%	72,1%	112,9%	122,7%	133,6%	-16,0%	26,9%	91.2	
<b>Veículos</b>	7,3%	0,2%	2,6%	-22,7%	-58,1%	-41,8%	-20,6%	-11,5%	4,5%	3,7%	-13,8%	-225.6	
<b>Outras Empresas</b>	26,7%	24,4%	6,4%	-20,8%	-11,8%	7,0%	16,1%	20,9%	37,8%	48,4%	14,1%	224.7	
<b>Total</b>	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,6%	-13,9%	-5,3%	1,7%	9,8%	17,2%	-2,9%	-843.0	

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



# ANÁLISE DOS DADOS



## ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19 começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no **final de março**, ainda timidamente, fechando o mês com queda de -0,3% frente ao mesmo período de 2019. Em **abril**, entretanto, o impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões). A situação agravou-se ainda mais em **maio**, com queda de -28,6% (R\$ 825 milhões). Em **junho**, por sua vez, a arrecadação começou a mostrar sinais de recuperação, reduzindo o percentual de queda para -13,9% (R\$ 400 milhões), movimento que foi acentuado em **julho**, com queda de -5,3% (R\$ 150 milhões).

Corroborando o cenário de retomada da atividade econômica, o resultado de **agosto** foi positivo, com 1,7% (R\$ 50 milhões) frente ao mesmo período de 2019. Em **setembro**, por sua vez, foi registrado o melhor desempenho do ano: crescimento de 9,8% (R\$ 300 milhões). **Agora, na visão parcial de outubro (até dia 15), o resultado segue evoluindo, com +17,2% (R\$ 334 milhões) frente ao mesmo período de 2019.**

Com isso, a arrecadação acumulada no ano é de R\$ 28,11 bilhões - uma queda de R\$ 843 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior (-2,9%).

Clique [aqui](#) para acessar o

## **Receita Dados,** **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





**Governo do Estado do Rio Grande do Sul**  
Secretaria da Fazenda  
Receita Estadual

**Saiba mais em:**  
[fazenda.rs.gov.br](http://fazenda.rs.gov.br)  
[receita.fazenda.rs.gov.br](http://receita.fazenda.rs.gov.br)  
[receitadados.fazenda.rs.gov.br](http://receitadados.fazenda.rs.gov.br)